



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DOS SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE FRUTUOSO GOMES/RN

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva

Aluna da pós-graduação do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade
Cristo Rei. E-mail: ritadutrapp@hotmail.com

Antônio Hiramamar de Paiva

Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN,
Educação a Distância. E-mail: prhiramar@outlook.com

Maria das Dores Dutra Xavier

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte - PPGEd/UFRN. Brasil. E-mail: dorinhadx@gmail.com

Resumo: Na contemporaneidade as mudanças ocorridas na sociedade alcançam o âmbito educacional. Uma mudança significativa adveio no campo de atuação do pedagogo, outrora, destinado aos espaços escolares, fora ampliado aos contextos extraescolares. O texto ora proposto visa trazer um conhecimento mais amplo sobre os novos campos de atuação do pedagogo e mostrar também a importância deste profissional no âmbito não escolar. Para isso, realizou-se entrevistas com os responsáveis pelos seguintes programas e instituições sociais do município de Frutuoso Gomes/RN: CRAS, PETI, PROJOVEM e Conselho Tutelar; foram também entrevistados três alunos do sétimo período do curso de pedagogia do Campus Avançado de Patu – UERN, que desenvolveram atividades nestes ambientes. Para tanto, considerou-se o estudo de Libâneo (2006), Pimenta (2007), Brandão (1995), entre outros. O texto traz em discussão e análise a importância e a necessidade do trabalho do pedagogo em outros contextos, previstos os conhecimentos pedagógicos, devido à nova exigência social.

Palavras-chave: Contextos extraescolares. Frutuoso Gomes. Pedagogo.

Introdução

Nas visíveis transformações advindas da terceira revolução tecnológica e científica e de um mundo globalizado, a sociedade prepara-se para se adequar a esta gama de mudanças. Assim, essas diversas modificações são refletidas nas estruturas da sociedade, afetando, inclusive, o âmbito educacional. Uma mudança significativa, diz respeito ao campo de atuação do pedagogo, anteriormente limitado somente aos espaços escolares, na contemporaneidade, perpassa este limite, alcançando o âmbito extraescolar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Faz-se necessária a realização desse trabalho, uma vez que, ampliará a visão dos pesquisadores sobre a relevância de conhecer e ficar familiarizado com os novos espaços, onde o graduando de pedagogia terá a possibilidade e o desafio de atuar como futuro educador. Concomitantemente, possibilitará maiores conhecimentos à sociedade e aos responsáveis por essas instâncias, de que a pedagogia não se restringe somente aos limites escolares, sendo um fato de suma importância, pois, quando se fala em pedagogo, geralmente, tem-se em mente, tão somente, o ambiente escolar.

Na visão de Libâneo (2006), educação é uma prática social que busca efetuar no ser humano as características de humanização plena; logo, toda educação acontece no âmago das relações sociais. Por isso, é vital a realização desse trabalho, *“O pedagogo em contextos não escolares: um estudo realizado no município de Frutuoso Gomes/RN”*; com o intuito de trazer o entendimento de que a educação ocorre, também, nos contextos não escolares, tendo, igualmente, profissionais com formação em educação para agir e direcionar, de forma consciente a prática, aos educandos. Além disso, este trabalho trará um melhor entendimento da forma como os pedagogos poderão atuar nesses espaços.

Motivados nessa realidade, o trabalho ora apresentado tem como objetivos incutir um conhecimento mais amplo, referente ao novo contexto de atuação do pedagogo; e, ao mesmo tempo, mostrar a sua importância no âmbito não escolar, referenciados nas concepções de alguns teóricos, que discutem o vasto campo de atuação pedagógica e das práticas vivenciadas nestes contextos.

O corrente texto é fruto de uma pesquisa realizada na abordagem qualitativa, já que contribui na análise e nas reflexões sobre as práticas profissionais que os pedagogos desenvolvem nos espaços não escolares. Para isso, realizou-se na coleta dos dados, entrevistas com os responsáveis pelos programas e instituições sociais do município de Frutuoso Gomes/RN: CRAS, PETI, PROJovem e Conselho Tutelar; a fim de verificar se existe a atuação de pedagogos e como estes desenvolvem as atividades educativas. De igual modo, foram entrevistados três alunos do sétimo período do curso de pedagogia (UERN – CAMPUS AVANÇADO DE PATU), que desenvolveram atividades nestes ambientes, para estabelecer um contraponto sobre as dificuldades encontradas, relacionadas ao próprio processo formativo do pedagogo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O desenvolvimento do texto foi organizado em duas partes: a primeira apresenta algumas considerações sobre o papel do pedagogo nos espaços não escolares, e como este pode atuar nestes espaços; a segunda traz um estudo realizado em programas e instituições sociais no município de Frutuoso Gomes/RN, em que deveriam conter o trabalho do profissional pedagogo.

O papel do Profissional Pedagogo nos espaços não escolares: algumas considerações

Nos dias contemporâneos, a sociedade passa por constantes transformações, decorrentes do fenômeno da globalização, que vem alterando, até mesmo, as diversas áreas profissionais. A cada dia, requer-se a qualificação de profissionais, com o fito de atender às diversas necessidades do mercado de trabalho. Respectivamente, essa nova sociedade exige do profissional pedagogo uma formação voltada para os diversos contextos sociais. Em virtude dessas transformações e dessas novas concepções, ampliou-se o campo de atuação do pedagogo para os contextos não escolares, visto que, este não está incumbido somente da formação intelectual, mas também, da humanização plena do indivíduo.

Na atualidade, o curso de pedagogia passa por um processo de reforma sob as orientações expressas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), as quais têm enfatizado a reflexão de pedagogos, em diversas áreas da sociedade, que sejam previstos os conhecimentos pedagógicos. O Art. 2º, parágrafo 2º, constata essa veracidade: “(...) A ampliação ao campo da educação, de contribuição, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, (...)”.

Desse modo, há uma diversidade de práticas educativas, porquanto, desde que configurem como intencionais, imprescindivelmente, faz-se necessária a atuação pedagógica. O pedagogo pode atuar em várias instâncias, como: serviços públicos estatais, disseminando-se inúmeras práticas educacionais de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades, em empresas, em consultórios clínicos, em hospitais, com medicina preventiva e presídios, entre outros. Nessa ótica, o curso de pedagogia, adaptou-se às novas exigências do mercado de trabalho, objetivando formar profissionais aptos para desempenhar seu papel, em diversas modalidades educativas. Sob esse prisma, Libâneo explicita:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O curso de Pedagogia (estudos pedagógicos) destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares (LIBÂNEO, 2006, p. 72).

Como a educação transforma os seres humanos, dando um novo sentido ao comportamento individual e as relações entre os grupos sociais, é mister a atuação do pedagogo nas demais instâncias da sociedade, pois, exigem desafios e mudanças de posturas, de comportamento, tendo em vista os objetivos definidos para a transformação dessas realidades. Assim, faz-se necessário um trabalho educativo, com planejamento das ações, atividades articuladas e organização de todas as atividades a serem desenvolvidas, para que aconteça a transformação do comportamento intra/interpessoal dos indivíduos que compõem estes espaços e, ao mesmo tempo, aperfeiçoamento e superação das dificuldades intelectuais.

Essa ampliação da educação é destacada nas discussões de Brandão (1995), pois traz o entendimento de que ninguém pode fugir da educação, seja na igreja ou na escola, todos estão envolvidos por ela. Para conhecer, para fazer, para ser e ou para conviver, diariamente os seres humanos são envolvidos por ela. Isso porque, não existe um modelo único de educação, nem a escola é o único espaço em que esta se desenvolve, nem o ensino escolar é a única prática educativa.

Nos quatro pilares da educação destacados por Jacques Delors (2003), no “Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser; o pedagogo se apresenta como peça fundamental, agente condutor, nas novas exigências educacionais, na nova visão que se tem de educação e nas formas de construção do saber, no sentido de favorecer ao indivíduo, seja nos espaços escolares ou não escolares, uma educação nos moldes de um desenvolvimento cultural, cognitivo e tecnológico, para ter condições de enfrentar as imposições do mundo contemporâneo.

Isso significa, que é indispensável um profissional preparado para intervir nessas instâncias, com o desenvolvimento de atividades, de planejamentos, organização e execução de projetos e apoio pedagógico. Nesse caso, as academias devem estar atentas à qualificação



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

desse novo profissional para atender as demandas da sociedade atual. Na visão de Libâneo (2009, p. 51):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. [...] o conhecimento do formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo o lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

O exposto instiga a compreender como se desenha as profissões na sociedade, pois traz o entendimento de que estas se transformam conforme o progresso social. Isso significa que algumas profissões deixam de existir e outras se transformam, adquirindo novas características ante as realidades sociais. Um exemplo fiel disto aconteceu com a profissão de pedagogo. A atuação do pedagogo sofreu alteração, tornando-se seu trabalho estratégico. O que antes se restringia somente aos espaços escolares, hoje, alcança diversas organizações da vida social.

A importância da atuação do pedagogo nas instâncias não escolares é cada vez mais perceptível devido à dinâmica das mudanças nas relações econômicas e sociais. Diante disso, “o movimento, a transformação da realidade educativa, leva também a mutações na pedagogia, cabendo-lhe orientar a prática educativa conforme as exigências concretas postas pelo processo de conquista da humanização em cada momento do processo histórico-social”. (LIBÂNEO, 2009, P. 96).

Devido a importância dada à atuação do pedagogo nos ambientes não escolares, o tópico que se segue apresentará um estudo realizado em algumas instituições e com alguns graduandos que já atuaram como estagiários nesses contextos, para clarificar se existe pedagogo nestes ambientes e de que modo exercem a sua função, assim como, quais atividades educativas executam.

O pedagogo nos espaços não escolares: um estudo no município de Frutuoso Gomes/RN



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A discussão que segue consiste em abordar a relevância do trabalho do pedagogo em outros contextos, previstos os conhecimentos pedagógicos, fato que merece notoriedade, devido à nova exigência social. Também consiste, em apresentar a visão do graduando que já atuou nesses espaços, cumprindo uma atividade dos estágios supervisionados III e as condições que a Universidade, como instância formativa, oferece aos alunos para esta atuação.

As instituições PETI, CRAS, Conselho Tutelar e PROJOVEM forneceram informações pertinentes ao funcionamento de suas ações sociais. Segundo a coordenadora do PETI, esse programa tem por finalidade trabalhar na realidade da comunidade, com crianças vulneráveis, proporcionando lazer e uma educação voltada para formação de cidadãos. Por outro lado, no PROJOVEM e no CRAS, desenvolvem-se variadas atividades: Palestras, oficinas, cursos, reuniões com os grupos sociais atendidos por esses locais, como: idosos, gestantes, crianças e jovens; oferecendo entretenimento, acompanhamento psicológico e visitas domiciliares, tendo como orientadora uma assistente social.

Já o trabalho do Conselho Tutelar, somente funciona em consonância com a sociedade e com a educação, uma vez que, para o presidente, a sociedade e os professores desconhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente e, portanto, cobram do conselho o que não é de sua alçada. Os responsáveis se engajam, convidando a população e os professores para participarem de reuniões, objetivando o esclarecimento/conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, no entanto, não há o devido interesse. Para os conselheiros, é imprescindível, não somente a sociedade, como também, os professores terem um aprofundamento sobre essa questão, com a intenção de transformação dos atores da educação.

Nessa perspectiva, cabe considerar que a função dos docentes de hoje, não se restringe ao ensino disciplinar, mas também, conduzir pessoas para uma mudança de comportamento em direção à formação de uma personalidade humana e equilibrada, isto é, levá-las a compreender o verdadeiro sentido de cidadania; visto que Pimenta explicita:

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social é realizada por todas as instituições da sociedade (PIMENTA. 2007, P.23).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Com isso, é de se compreender a crítica que o Conselho Tutelar fez aos docentes atuais, pois estes, já cobraram dos conselheiros, atividades que não são de sua competência; por isso, foi bastante debatido a necessidade do conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, alegando que os professores são os protagonistas da grande operação histórica da escolarização, sendo-lhes incumbido de promover, através de seus saberes socioculturais, a conscientização dos indivíduos de seus direitos e deveres, como seres sociais.

Consoante Libâneo, a formação de profissionais da educação para atuar em setores não escolares, trata-se de uma carência cada vez mais forte na sociedade; sobre isto, ele alega:

Até hoje pouco se cuidou da preparação formal e sistematizada de agentes e lideranças culturais que se especializassem no exercício de funções pedagógicas nesses ambientes não-escolares, levando-se em conta sua importância como mediadores da educabilidade, necessária no processo informal de consolidação de uma cultura que seja articulada com uma proposta de construção da cidadania (LIBÂNEO. 2006, P.75).

Em consonância a isso, constatamos, mediante a pesquisa, e foi relatado na entrevista do Conselho Tutelar, que não existe nenhum pedagogo atuando nessa área. De fato, os próprios conselheiros desconheciam que o profissional pedagogo podia atuar nesses setores. Por sua vez, existem pedagogos nas demais instituições, em contrapartida, não estão inteirados de suas novas possibilidades de trabalho, exceto o CRAS. Portanto, segundo a coordenadora, a instituição exige a atuação de um pedagogo, mas não tinha conhecimento que a sociedade exige esse profissional nas outras realidades educacionais.

Já no PROJOVEM e PETI, encontramos-os assumindo outras funções, por exemplo, na parte burocrática na administração das instituições. De igual modo, desconheciam que podiam exercer suas funções, como educadoras nesses ambientes, prova disso, foi a admiração e o entusiasmo da coordenadora do PETI, ao tomar conhecimento que pode exercer sua profissão nesses contextos, apesar de, na prática, já desempenhar esse papel, com ações pedagógicas para melhor atender às necessidades infantis, trazendo atividades correlatas e atrativas para as crianças do PETI. Acrescentou ainda, que trabalha em equipe com outros profissionais, como a assistente social, para atrelar o pedagógico ao social, objetivando engajar a família ao programa.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Vale referendar que se torna cada vez mais indispensável a existência desse profissional nas diversas modalidades educacionais, dentre estas, destacam-se: A educação hospitalar, prisional, comunitária ou popular, empresarial, sindical, a educação de idosos e nesses programas sociais, como os da pesquisa efetuada. No entanto, de que maneira esse profissional cumprirá a sua função nesses espaços? Esse deve interagir, interpretar e ouvir as necessidades dos atores destes contextos, onde ocorre o trabalho com equipe, intencionando a qualidade social, a visão de um todo, a percepção da vida e do ser humano em todas as suas complexidades e sua colocação na sociedade. Para Libâneo (2006), educação, configura-se como o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações, que intervêm na personalidade humana, na relação ativa com o meio natural e social.

Em conformidade ao papel desse profissional nessas instâncias, foi salientado pela pedagoga do CRAS, que é de fundamental relevância, a ação de um educador em todos os aspectos, uma vez que, este está habilitado para desenvolver atividades, como cursos, palestras e projetos direcionados à clientela atendida, pois, com ações pedagógicas deste tipo o programa obteria melhores resultados, por conseguinte, seria sistematizado e planejado de acordo com a carência e a vulnerabilidade da sociedade.

Já a responsável pelo PETI afirmou que é essencial a ação desse profissional, porque tem a capacidade de planejar e executar, como solucionar questões referentes aos problemas infantis, já que se trabalha com crianças. Os possíveis resultados seriam: manter a criança no programa, sanar os problemas de crianças oriundas de famílias desequilibradas, aproximando essas famílias, e dando assistência a ambos; do mesmo modo, àquelas que estão reprimidas no meio social.

Ainda, uma das coordenadoras do PROJOVEM relatou que é importante a atividade do pedagogo nesta instituição, pois está preparado para lidar com crianças e adolescentes, à medida que a sua formação lhe fornece todo o suporte. Acredita que, com a prática, alcançaria um trabalho dinâmico, harmonioso e eficaz. Por sua vez, o Conselho Tutelar declarou que é necessário, desde que seja entendedor do Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de que transmita nas escolas, de maneira pedagógica, executando palestras, projetos para patentear o ECA, à comunidade. Isso culminaria, numa população esclarecida, que, por conseguinte, saberia exigir de forma consciente, ao Conselho Tutelar; em todo caso, facilitaria o seu trabalho. Consoante Libâneo:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

(...) é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. Precisamente pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos e classes sociais é que se ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo (LIBÂNEO. 2006, P. 66-67).

Diante da importância do pedagogo nos espaços não escolares que se vem discutindo, e ante o reconhecimento por parte dos profissionais das instituições pesquisadas, de que é necessário o pedagogo atuar nestes ambientes, com atividades pedagógicas; também, buscou-se sondar qual a visão do graduando do sétimo período do curso de pedagogia, que já atuou nestes espaços com atividades educativas direcionadas.

Nas informações de alunos do sétimo período de pedagogia que tiveram a oportunidade de passar pela experiência do estágio, requerido pelo respectivo curso, foi esclarecido o modo em que o pedagogo pode atuar nesses contextos. Na fala de um dos entrevistados, que atuou no PROJÓVEM, trabalhou-se com palestras, vídeos e com relatos reais, sobre os assuntos de gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e aborto; para conscientização dos jovens do PROJÓVEM.

Para o formando, esta experiência mudou sua visão, já que percebeu, no espaço não escolar, que exige o envolvimento pessoal do pedagogo, devido ser um trabalho voltado à comunidade, compreendendo as questões de reflexão sobre o meio social. Felizmente, isso acrescentou a sua formação, conhecimento e domínio nessas áreas; e concomitantemente, saber as estratégias de ação em cada realidade educacional.

Na concepção de um outro graduando que atuou no grupo de idosos, exige a necessidade pedagógica em instituição extraescolar, já que se requer um profissional capacitado e qualificado para desempenhar atividades e obter êxito; no entanto, queixou-se que teve pouco tempo, pois somente foi um encontro, embora sendo bastante satisfatório. De qualquer forma, proporcionou-lhe a experiência de trabalhar no campo fora da escola.

Já nas falas do último entrevistado que atuou na Pastoral da Criança, não é tão necessária assim, a atuação de pedagogo, pois segundo ele, este contribuiria somente no planejamento de atividades, todavia, qualquer pessoa que se identifique com criança, pode



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

realizar esse trabalho. Se bem que, caiu em contradição na resposta seguinte, chegando a afirmar, que é necessário o profissional formado em educação nesta instituição.

Fazendo um paralelo das três entrevistas, deparamo-nos com uma divergência de pensamento; as duas primeiras compreenderam o porquê do exercício dos profissionais pedagogos nesses contextos. É de sua alçada, planejar metas e objetivos, almejando o desenvolvimento humano dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social.

Diante disso, inferimos que o graduando que se contradisse, não entendeu e nem associou a teoria estudada à ação executada no espaço não escolar, já que a educação acontece na relação ativa com o meio social, que modifica os estados físicos, mentais, culturais, etc. Assim, a instituição não escolar é um ambiente carente do processo pedagógico, como qualquer outra, com finalidades educativas, almejando a transformação do indivíduo. Então, é pertinente uma pessoa formada em educação, nesse contexto.

Considerações finais

Na discussão trazida por este trabalho, deparou-se com profissionais leigos, no que diz respeito à abrangência do novo campo de atuação do pedagogo. Observou-se nas entrelinhas, um conhecimento vago e restrito dos profissionais, o que, talvez, deva-se ao fato dessas mudanças serem recente, visto que, o próprio currículo do curso, somente, há poucos anos sofreu alterações para se adaptar a essa realidade; fato evidenciado na própria entrevista com os formandos do referido curso, sendo que ainda estão se adaptando a essa nova realidade.

No que tange a relevância de atuarem nos ambientes não escolares, ouviu-se formandos do curso de pedagogia que tiveram experiências nestes ambientes, relatando que a atuação do pedagogo é indispensável, pelo fato de terem percebido, que nestes locais, requer-se um envolvimento como nos espaços escolares; porquanto, também, a ação educativa, sempre é voltada para a transformação do ser humano, em sua totalidade. Assim, a universidade deve contemplar essa nova perspectiva, durante o processo formativo de seus alunos.

Isso desperta o entendimento de que, quando um programa social vem para uma comunidade, é com esse intuito de mudança de comportamento e de transformação do indivíduo. É de se compreender, porque os teóricos defendem tanto a ação pedagógica nos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

espaços não escolares; além dos motivos frisados anteriormente, aprecia-se o fato de ter conhecimentos relacionados ao processo educativo (ensinar-aprender); é isso também, que o faz se identificar com essas novas realidades educacionais da sociedade contemporânea.

Diante do exposto, constatou-se que, verdadeiramente, é indispensável a atuação do pedagogo nos contextos não escolares. Porquanto, por ocorrência das transformações nas distintas áreas profissionais, inclusive na educação, faz-se necessária a implantação de políticas direcionadas para o social, que inclua o trabalho educativo para dar uma nova configuração a convivência individual e grupal.

Sendo assim, quer queira ou não, toda a sociedade, em especial, os governantes, devem se adaptar a essas novas exigências, ao passo que, para o progresso social, é vital o investimento na educação, não unicamente, na escola, mas também, fora dos seus limites.

Referências

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: CONSELHO PLENO, RESOLUÇÃO CNE/CP - Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 26 de julho de 2010.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir**: Relatório para a comissão internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo. Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: Caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: Caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MARTINS, Elita Betania de Andrade. Educação Além dos Muros da Escola: O Papel do Pedagogo. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Curso de Pedagogia - N. 5, JUL/DEZ 2008.** Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/Mjk5>. Acesso em: 26 de Julho de 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. p.15-34.